

PROJETO EMPREENDEDORISMO RURAL: UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO NA ÁREA DE GESTÃO DE ATIVIDADES RURAIS

RURAL ENTREPRENEURSHIP PROJECT: A WORK EXPERIENCE IN THE FIELD OF RURAL ACTIVITY MANAGEMENT

PROYECTO DE INICIATIVA EMPRESARIAL RURAL: UNA EXPERIENCIA DE TRABAJO EN EL ÁMBITO DE LA GESTIÓN DE ACTIVIDADES RURALES

Gustavo Henrique Batista Barbara¹
Lais Martinkoski²

RESUMO

Na agricultura familiar, a atuação da extensão rural deve ocorrer no sentido de promover ações voltadas à gestão das atividades produtivas, de forma a auxiliar no desenvolvimento rural local e regional. Diante deste cenário, o presente artigo objetiva relatar a experiência do projeto de extensão intitulado "Empreendedorismo Rural: capacitação básica em gestão financeira na agricultura familiar" vivenciada durante o desenvolvimento das ações de extensão. Essas ações foram voltadas ao público rural, entretanto, durante o desenvolvimento, a comunidade externa que vai além de agricultores, por meio das redes sociais, envolveram-se no projeto, criando uma rede de conexão sobre o empreendedorismo e a gestão rural através de conteúdos como cartazes gráficos e entrevistas.

Palavras-chave: gestão rural; agricultura familiar; métodos massais.

ABSTRACT

In family farming, the work of rural extension must take place in order to promote actions aimed at the management of productive activities, in order to help local and regional rural development. Against this backdrop, this article aims to report on the experience of the extension project entitled "Rural Entrepreneurship: basic training in financial management in family farming" during the development of the extension actions. these actions were aimed at the rural public, but during its development the external community, which goes beyond farmers, became involved in the Project through social networks, creating a network of connections about entrepreneurship and rural management through content such as graphic posters and interviews.

Keywords: rural management; family farming; mass methods.

RESUMEN

En la agricultura familiar, el trabajo de extensión rural debe orientarse a promover acciones dirigidas a la gestión de las actividades productivas, con el fin de ayudar al desarrollo rural local y regional. En este contexto, el presente artículo pretende relatar la experiencia del proyecto de extensión denominado "Empreendedorismo Rural: capacitación básica en gestión financiera en la agricultura familiar" durante el desarrollo de las actividades de extensión. Estas acciones estaban dirigidas al público rural, pero durante su desarrollo la comunidad externa, que va más allá de los agricultores, se involucró en el proyecto a través de las redes sociales, creando una red de conexiones sobre emprendimiento y gestión rural a través de contenidos como carteles gráficos y entrevistas.

Palabras clave: gestión rural; agricultura familiar; métodos de masas.

¹ Discente no Instituto Federal do Paraná, campus Ivaiporã e Graduando em Engenharia Agrônômica.

² Docente no Instituto Federal do Paraná, campus Ivaiporã e Mestre em Agronomia.

1 INTRODUÇÃO

Administração rural é a ciência que trata do gerenciamento das propriedades rurais, focando no desenvolvimento e na satisfação dos objetivos das famílias e dos trabalhadores envolvidos.. Se busca, de forma eficiente, utilizar os fatores de produção, como terras, construções e benfeitorias, máquinas e equipamentos, capital de giro e mão de obra, criações, sistemas de produção, de compras e de vendas, contribuindo para a estabilidade da renda e a minimização de riscos (SENAR, 2015).

Administrar é a ação de dirigir ou orientar um empreendimento, visando achar um caminho que seja o mais estável, seguro e duradouro possível. Segundo Silva, (2013) o ato de administrar gera um conjunto de elementos que permitem tomar decisões e estratégias possíveis para encontrar e atingir objetivos definidos.

De maneira geral, lidar com uma complexidade de funções, concomitantemente, exige capacitações gerenciais, ausentes na maioria dos produtores rurais, inclusive os familiares. Tal deficiência provoca impactos negativos no desenvolvimento desse segmento e, conseqüentemente, na sua integração aos mercados mais dinâmicos (LOURENZANI, et al., 2008). Estes autores destacam que não é raro encontrar projetos de investimento e custeio destinados à agricultura familiar apoiados por organizações governamentais, com crédito e assistência técnica subsidiados, mas com baixo desempenho, devido principalmente à ausência ou insuficiência de planejamento.

Através de uma forma apropriada e uma postura ante o que se administra, as condições e os meios disponíveis vão tomando uma boa percepção, permitindo a projeção de cenários possíveis. Normalmente, a administração é vinculada aos controles financeiros. Esta, porém, é apenas uma parte do processo administrativo, que visa combinar os fatores de produção para aperfeiçoar o resultado econômico. A administração é muito maior do que se parece e não se encerra na situação interna da propriedade rural, tampouco na situação financeira (SILVA, 2015).

Diante deste cenário, o presente artigo objetiva relatar a experiência do projeto de extensão intitulado “Empreendedorismo Rural: capacitação básica em gestão financeira na agricultura familiar” vivenciada durante o desenvolvimento das ações de extensão, realizadas no Instituto Federal do Paraná, campus Ivaiporã.

2 CONTEXTO

O território Vale do Ivaí, na região central do Paraná, é composto por 17 municípios, onde estão Ivaiporã e seus vizinhos: Arapuã, Jardim Alegre, Lidianópolis, Lunardelli e São João do Ivaí, nos quais o IFPR possui maior atuação em função do maior número de alunos matriculados nos cursos de nível médio e superior da instituição. Especificamente, na agricultura familiar de todo o território, são cerca de 41 mil pessoas, divididas em aproximadamente 10 mil DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf).

Na região de Ivaiporã, a fruticultura e a olericultura são atividades realizadas predominantemente por agricultores familiares. Essas atividades possuem grande potencial de contribuir com a capacidade de gerar trabalho, renda e distribuição de riqueza, podendo ser consideradas atividades econômicas importantes para países, estados e regiões, além de serem atividades fundamentais na garantia da segurança alimentar das famílias rurais (SILVA, 2015).

A proposta de realização de ações de extensão com agricultores familiares atua especificamente sobre essa deficiência relacionada à gestão nos ambientes interno e externo da propriedade rural familiar, articulando as diversas ferramentas gerenciais de apoio à produção familiar, a fim de auxiliar os produtores nas atividades relacionadas à gestão.

O público-alvo do projeto foram os produtores rurais familiares, especificamente fruticultores e olericultores, além de alunos da área de agrárias do Instituto Federal do Paraná – campus Ivaiporã e demais pessoas ligadas ou não ao meio rural, e que tivessem interesse sobre gestão financeira.

3 METODOLOGIA

O período de trabalho do projeto compreendeu-se entre dezembro de 2022 a dezembro de 2023 e buscou interagir com o público-alvo, que são os agricultores familiares da região, através dos métodos de extensão rural individuais, grupais e massais. Os métodos individuais seriam as visitas técnicas nas propriedades para acompanhamento das atividades referentes às anotações e cálculos necessários à tomada de decisão produtiva e/ou comercial, diante de fatores externos, teve-se que re_

organizar a metodologia sobre esse método e ele não foi adotado na prática.

A confirmação de parcerias com instituições públicas municipais e estaduais que foram alinhadas para a execução desta etapa não se mostraram viáveis, por questões burocráticas institucionais. Sem a confirmação dos convênios em tempo hábil, não foi possível realizar o projeto junto a estas instituições parceiras, e assim, diante da ausência de orçamento para a realização das visitas nas unidades de produção familiar, a equipe optou pela não realização da ação, aumentando o foco nos demais métodos planejados.

Os métodos grupais, definidos como aqueles que envolvem grupos de agricultores e pessoas interessadas no tema, foram realizados por oficinas de capacitação em gestão com alunos do Instituto Federal do Paraná – campus Ivaiporã, os quais incluíam agricultores, filhos de agricultores e estudantes de engenharia agrônômica que tinham interesse nessa temática.

A oficina foi realizada durante um evento técnico e científico ofertado pela instituição, realizado em novembro de 2023. Neste, o campus disponibilizou um laboratório de informática para realização da prática. Durante a oficina, foram realizados, primeiramente, uma breve explicação sobre empreendedorismo rural e termos básicos de gestão rural e, posteriormente, com o auxílio do programa de planilhas, os participantes montaram suas planilhas de custo de produção de acordo com a necessidade de cada um, utilizando um exemplo proposto (Figura 1).

Figura 1 – Planilha de custos de produção utilizada durante a oficina.

CUSTOS VARIÁVEIS			
CUSTOS DE PRODUÇÃO			
	Quantidade	Preço Unitário	Valor Total
Insumos			
Sementes mudas	100	R\$ 1,50	R\$ 150,00
Herbicida (L/kg)	11	R\$ 11,90	R\$ 130,90
Inseticida (L/kg)	8	R\$ 86,00	R\$ 688,00
Fungicida (L/kg)	6	R\$ 280,00	R\$ 1.680,00
Ajuvantes (L/kg)	0	R\$ 120,00	R\$ -
Fertilizantes (kg)	1	R\$ 2.600,00	R\$ 2.600,00
	0	R\$ -	R\$ -
TOTAL			R\$ 5.248,90
Serviços			
Combustível máquinas plantio (L/ha)	7	R\$ 4,61	R\$ 32,27
Combustível máquinas aplicação (L/ha)	28	R\$ 4,61	R\$ 129,08
Mão de obra	15	R\$ 150,00	R\$ 2.250,00
Combustível máquinas colheita (L/ha)	7	R\$ 4,61	R\$ 32,27
			R\$ 2.443,62
TOTAL INSUMOS E SERVIÇOS			R\$ 7.692,52
CUSTOS DE COMERCIALIZAÇÃO			
Item	Quantidade	Preço Unitário	Valor Total
Transporte (sacas/caixa)	8000	R\$ 2,00	R\$ 16.000,00
Classificação e Armazenagem (R\$/ton.)	115	R\$ 1,46	R\$ 167,90
TOTAL			R\$ 16.167,90
TOTAL CUSTOS VARIÁVEIS			R\$ 23.860,42
TOTAL CUSTOS FIXOS			
TOTAL			R\$ 1.187,00

Fonte: Autores (2023).

Os resultados obtidos com a realização da oficina podem ser destacados como sendo principalmente a própria etapa de sua organização, onde foi pensada uma metodologia rápida e simples, de alcance efetivo ao público-alvo, que pode ser multiplicada em diversas ações futuras, dada a sua importância no contexto local. Além disso, outro resultado positivo obtido foi o aprendizado adquirido pelos participantes da oficina durante sua oferta.

Quanto aos métodos massais, esses se tornaram o maior enfoque do projeto, visando disseminar informações relativas à temática, como a criação de um canal no YouTube (Figura 2) e um perfil na rede social Instagram (Figura 3) para veiculação de informações sobre temas diversos correlatos ao projeto.

Figura 2 – Perfil do projeto na plataforma do YouTube.



Fonte: Autores (2023).

Figura 3 – Perfil do projeto na plataforma do Instagram.



Fonte: Autores (2023).

Para a execução dos materiais digitais, foram criados roteiros de textos, os quais através das pesquisas sobre os temas em pauta eram sintetizados e formulado um texto base. Após isso, passava para a edição gráfica, a qual buscou um layout que chamasse a atenção do leitor desde a capa até o final do conteúdo. Depois de pronto, o material era revisado e postado na rede social Instagram, pelo perfil *@empreendedorismorural.ifpr*.

A outra ferramenta de propagação de informações através do método massal foram as produções de entrevistas por meio da rádio web, as quais contaram com a participação de produtores rurais de diversas áreas da agricultura, mulheres com histórias transformadas pelo empreendedorismo e também conversas entre integrantes da equipe do projeto. Além disso, os temas debatidos foram sobre sucessão familiar, certificação orgânica na fruticultura, tendências do mercado de horticultura, mulheres empreendedoras, empreendedorismo na região do Vale do Ivaí, entre outros.

O processo de criação das entrevistas começava com pesquisas sobre os temas relevantes da região, após o levantamento, convidava-se o entrevistado para expor o

tema proposto e seu aceite em participar, ao confirmar a participação, era criado o roteiro (Figura 4 e 5) da entrevista, contendo vinheta de iniciação da rádio web, introdução sobre o tema, apresentação do entrevistado, as perguntas que seriam propostas e encerramento. Depois de pronto, era encaminhado ao entrevistado para revisão e feita a entrevista. A edição dos vídeos foram realizadas por programa de edição e postados no mesmo perfil do Instagram e também no YouTube, no canal intitulado “Rádio Web Agro IFPR”. As visualizações e acessos foram monitorados pelas plataformas, que disponibilizam relatórios analíticos.

Figura 4 – Roteiro de abertura para rádio web.

PROGRAMA RÁDIO WEB AGRO IFPR
#2 - Produção de tomate e sucessão familiar

Abertura do programa
(Trilha sonora) 10'
ABERTURA

Sejam bem-vindos ao PROGRAMA RÁDIO WEB AGRO IFPR, o programa de webrádio do jeito que você gosta, cheio de informações do campo para facilitar a vida de você produtor, estudante ou entusiasta da área. Eu sou Gustavo Batista, estudante de Engenharia Agrônômica do IFPR - campus Ivaiporã e a partir de agora fique com o nosso programa.

(VINHETA) 5'

Pequena introdução ao tema

O termo sucessão, relaciona-se “à possibilidade de continuidade das atividades desenvolvidas na propriedade familiar, com a presença dos pais ou não na unidade de produção. Compreendido também como a transferência do patrimônio e a continuação da atividade profissional paterna, no momento em que as gerações mais velhas saem do comando sobre o negócio” (GASSON; ERRINGTON, 1993).

(VINHETA) 2'

Apresentação

Fonte: Autores (2023).

Figura 5 – Roteiro da entrevista para rádio web.

RESPOSTA

(VINHETA) 5'

Pergunta 4 - Como é a lucratividade, quantos por cento em média é lucro líquido em cima da receita bruta? O que queremos saber é quanto sobra para o produtor no final de todo o trabalho.

RESPOSTA

(VINHETA) 5'

Pergunta 5 - Como é feita a gestão da propriedade? Quem detém o controle e lidera? E qual a sua participação na gestão?

RESPOSTA

(VINHETA) 5'

Pergunta 6 - Para finalizar, gostaríamos de fazer uma pergunta que é um tema importante nos dias de hoje, sendo que de acordo com o IBGE, dos 77% das propriedades rurais são de agricultura familiar e apenas 5% chegam à terceira geração. Você pretende ser o sucessor nas atividades rurais? E esse processo de sucessão já iniciou? Como tem sido?

RESPOSTA

Fonte: Autores (2023).

Próximo ao seu encerramento, o projeto confeccionou uma cartilha (Figura 6 e 7), que reúne todo o material desenvolvido, publicado nas redes sociais. Dessa forma, o empreendedor rural poderia ter acesso ao conteúdo mesmo sem a utilização da internet. O processo de criação partiu do material pronto que foi feito durante o ano e colocado em um layout de cartilha, com todas as informações seguindo uma linha de raciocínio. O objetivo da cartilha foi condensar o projeto em um material para ser distribuído para os produtores através de parcerias de órgãos de extensão.

Figura 6 – Cartilha produzida com os conteúdos produzidos.

A cartilha apresenta informações sobre controle financeiro em português. No topo, há o título 'O QUE É CONTROLE FINANCEIRO?' em um fundo escuro. Abaixo, o texto define o controle financeiro como uma ferramenta para equilibrar as finanças, gerir despesas e controlar gastos. Um ícone de porquinho da fortuna ilustra esse conceito. O texto também explica a importância de se preocupar com o controle financeiro, mencionando a necessidade de acompanhar o fluxo de caixa e a importância de manter reservas emergenciais. Um ícone de caixa registradora reforça a ideia de controle de gastos. No lado esquerdo, há uma lista de perguntas orientadoras para o produtor, como 'Que tipo de produto os consumidores pagam mais?' e 'Como produzir o produto com as características que o mercado paga mais?'. Um ícone de uma caixa com estrelas indica a qualidade do produto. No canto inferior esquerdo, há uma frase de incentivo: 'Desta forma chegará em um produto posicionado no mercado com grande potencial de vendas!', acompanhada por um ícone de uma seta verde apontando para cima. No canto inferior direito, há um ícone de uma mão apontando para cima, simbolizando a conclusão ou o sucesso.

Após definir o que produzir, é necessário verificar como seu produto se encaixa no mercado:

- Que tipo de produto os consumidores pagam mais e quais características eles vem preferindo (classificação, padronização, embalagem, apresentação, ...)?
- Como produzir o produto com as características que o mercado paga mais?
- Em que ponto (elo) da cadeia produtiva estão situados meus compradores?
- Compare seu produto com o dos concorrentes: é melhor ou pior?
- Existem condições de competir neste mercado com lucratividade?

Desta forma chegará em um produto posicionado no mercado com grande potencial de vendas!

O QUE É CONTROLE FINANCEIRO?

O que é?

O controle financeiro ajuda a equilibrar as finanças, gerir despesas e controle de gastos, fazer aplicações de médio e longo prazo, realizar investimentos, constituir reservas emergenciais e outras medidas essenciais para manter a saúde dos negócios.

Por que é preciso se preocupar com o controle financeiro?

Essa preocupação com a organização de controle de finanças é referente a se concentrar em uma produção que dá lucro. Sendo assim, por meio de um bom controle financeiro as empresas podem se manter ativas no mercado de maneira sustentável, afinal, nenhuma organização pode sobreviver com o caixa zerado ou sem um capital de giro relevante.

É essencial que as finanças do negócio sejam acompanhadas de perto para garantir que os planejamentos e estratégias estipuladas sejam executadas da melhor forma possível. Além disso, caso apontar algo fora dos planos, o controle financeiro vai te permitir tomar uma decisão precisa e oportuna, sem grandes dores de cabeça.

Em resumo, a ideia do controle financeiro é ter um objetivo definido para a sua organização e acompanhar todos os movimentos do negócio.

Fonte: Autores (2023).

Figura 7 – Orientações da cartilha quanto às questões de dúvidas.



Fonte: Autores (2023).

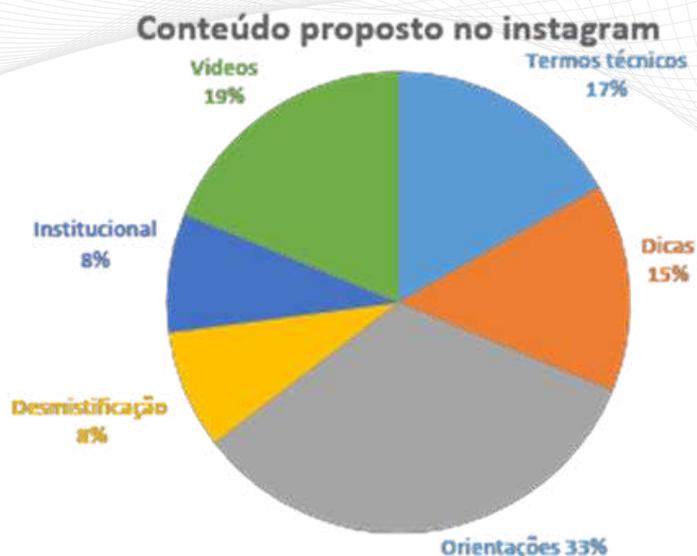
A forma de publicação da cartilha está sendo verificada pela equipe, de forma que esta, deverá ser publicada no formato on-line ainda no ano de 2024, devendo estar disponível nas principais plataformas de buscas da internet, além do repositório institucional do IFPR.

Ao compartilhar conteúdo na internet, é necessário buscar interagir com o público para atraí-lo, assim como na extensão, deve-se adotar métodos que prendam o alvo no assunto e faça com que ele queira buscar mais sobre, ao mesmo tempo, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) proporcionam, em especial na internet, um interesse participativo de buscar sozinho respostas das suas próprias dúvidas, transformando o indivíduo de um posicionamento passivo, apenas coletor de informações a uma figura ativa, que contribui na formação de conhecimento e da escolha de seu trajeto formativo (FRÓES; PIRES, 2008).

4 RESULTADOS ALCANÇADOS

Como visto, as atividades foram focadas nos métodos massais planejados. Foram criados 48 postagens na rede social Instagram no perfil denominado *empreendedorismorural.ifpr*, nessas, objetivou-se desmistificar questões relacionadas às dificuldades na gestão rural e buscar diferenciar termos usuais na gestão, além de demonstrar ferramentas de simples adoção (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Proporção dos eixos temáticos trabalhados.



Fonte: Autores (2023).

Foram também criados oito vídeos postados no canal do Youtube, denominado “Rádio Web Agro IFPR”. Nestes, foram realizadas entrevistas com empreendedores rurais de diversos segmentos dentro da agricultura familiar, divulgando suas experiências na atividade e relação com a gestão.

Os resultados obtidos referentes ao canal com programa de rádio, destaca-se que foram publicados oito vídeos, de duração aproximada de 10 minutos cada, o canal conta com número de inscritos e alcance atualmente baixo, porém, destaca-se que houveram dificuldades na realização deste, muito embora a ação tenha sido concretizada, tal qual ocorreu com a rede social Instagram.

De maneira geral, ao analisar os seguidores das redes sociais, foi possível observar que a comunidade interna do IFPR - campus Ivaiporã, principalmente os alunos relacionados ao eixo das agrárias e a comunidade externa da região que , compõe a maioria do público, visto ainda que entre a comunidade externa, há filhos de agricultores e agricultores.

5 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

A metodologia do projeto foi alterada mediante ao imprevisto dos métodos individuais, com isso, foi necessário buscar desenvolver uma maneira de levar informações ao público-alvo proposto. Durante essa transição de propagação de informações surgiram novos públicos. Assim, percebeu-se que o tema da gestão rural está sendo pouco trabalhado e as pessoas buscam por conteúdos que propõem explicar

itens simples. Ainda há muito que se trabalhar na gestão e na extensão rural, principalmente na área de fruticultura e olericultura que sofrem com a falta de extensionistas e conhecimento sobre o empreendedorismo rural.

Com a execução do projeto, foi realizada a divulgação de conteúdos e experiências relacionados à gestão rural na agricultura familiar, de forma a contribuir com o público interessado na área. Ademais, foram criadas ferramentas de gestão a serem adotadas por empreendedores rurais, que poderão ser utilizadas em ações e projetos futuros.

REFERÊNCIAS

BATALHA, M. O.; BUAINAIN, A. M.; SOUZA FILHO, H. M. Tecnologia de gestão e agricultura familiar. *In*: SOUZA FILHO, H. M.; BATALHA, M. O. (Org.). **Gestão integrada da agricultura familiar**. São Carlos: Editora EdUFSCar, 2009. 359 p.

BRASIL, **Decreto n. 9.064 de 31 de maio de 2017**. Dispõe sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária, institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar e regulamenta a Lei n. 11326 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais.

FRÓES, A.; PIRES, A. M. B. **O processo de ensino-aprendizagem na sociedade em rede**. *In*: ENCONTRO DA ANPAD, 32, 2008, Rio de Janeiro. Anais do XXXII EnANPAD. Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

LOURENZANI, W. L.; PINTO, L. B.; CARVALHO, E. C. A.; CARMO, S. M. **A qualificação em gestão na agricultura familiar**: a experiência da alta paulista. *Revista Ciência em Extensão*. v.4, n.1, p.62, 2008.

SAVOLDI, A.; CUNHA, L.A. Uma abordagem sobre a agricultura familiar, PRONAF e a modernização da agricultura no sudoeste do Paraná na década de 1970. *Revista Geografar*, Curitiba, v.5, n.1, p.25-45, 2010.

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Curso técnico em agronegócio: administração rural / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural; Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, Rede e-Tec Brasil, SENAR (Organizadores)**. – Brasília: SENAR, 2015. 110 p.

SILVA, G. P. **Administração rural e projetos em fruticultura**. Santa Maria: UFSM Colégio Politécnico: Rede e-Tec Brasil, 2015, 96 p.

SILVA, R. O. **Teorias da administração**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2013.